escrever-através

marcos walickosky

assentar
compor a narração
compor, redigir
contar algo
criar
descrever
encher de letras
expressar-se por escrito
fixar em
fixar, gravar
grafar
gravar
inscrever
narrar
ortografar
passar a escrito
penejar
pôr, dizer ou comunicar
registrar
representar pela escrita
traçar

ao longo

atravessadamente

com o passar do tempo

de atravessado

de lado a lado

de través

de um a outro lado

de um lado a outro

de um lugar a outro

de um para outro lado

pelo interior

pelo meio

por

por causa

por dentro

por entre

por meio

que atravessa

transversalmente

marcos walickosky de carvalho júnior

escrever–através

dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em artes visuais, na linha de pesquisa “processos artísticos contemporâneos”, do centro de artes da universidade do estado de santa catarina, como requisito para obtenção do título de mestre em artes visuais, sob orientação da professora doutora regina melim cunha.

florianópolis

2019

Carvalho Júnior, Marcos Walickosky de
escrever-através / Marcos Walickosky de Carvalho Júnior.
-- 2019.

174 p.

Orientadora: Regina Melim

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de
Pós-Graduação , Florianópolis, 2019.

1. escrita não-criativa. 2. apropriação. 3. cópia. 4. escrita
nas artes visuais. I. Melim, Regina. II. Universidade do Estado
de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de
Pós-Graduação . III. Título.

banca examinadora:

regina melim (ppgav/udesc)
orientadora

raquel stolf (ppgav/udesc)
membra interna

telma scherer (dllv/ufsc)
membra externa

florianópolis
julho/quase agosto de 2019

resumo

“escrever–através” é uma pesquisa de, e sobre, apropriação de textos para a construção de “novos” trabalhos de escrita no campo das artes visuais. como ponto de partida, escolho os conceitos de “escrita não-criativa”, cunhado por kenneth goldsmith, e o “escrever-através”, citado por marjorie perloff, a partir de john cage. além de algumas produções artísticas contemporâneas das artes visuais e literatura.

de modo prático-teórico, a dissertação é composta por três trabalhos que percorrem a maior parte da publicação. foram construídos a partir de textos acadêmicos, textos literários e textos coletados na rua — no trajeto de casa até a universidade. estes trabalhos são acompanhados por um quarto texto que traz relatos, investigações e referências acerca da pesquisa.

palavras-chave: escrita não-criativa; apropriação; cópia; escrita nas artes visuais.

abstract

“writing-through” is a research of, and about, appropriation of texts with intent to construct “new” writing works of visual arts. as a starting point, i choose the concepts of “uncreative writing”, coined by kenneth goldsmith, and “writing-through”, quoted by marjorie perloff, from john cage. and also some contemporary artistic productions of visual arts and literature.

in a practical-theoretical way, the master thesis is composed of three works that cover most of the publication. they were constructed from academic texts, literary texts and texts collected on the street — between home and university. these works are followed by a fourth text that brings reports, investigations and references about the research.

keywords: uncreative writing; appropriation; copy; writing in the visual arts.

o texto é um tecido de citações, saídas dos mil focos da cultura. parecido com *bouvard e péculhet*, esses eternos copistas, ao mesmo tempo sublimes e cômicos, e cujo profundo ridículo designa precisamente a verdade da escrita, o escritor não pode deixar de imitar um gesto sempre anterior, nunca original: o seu único poder é o de misturar as escritas.

calhas

rufos

box

chaminés

etc

todos os novos esportes — *surf*, *windsurfe*, asa delta — são do tipo: inserção numa onda preexistente. já não é uma origem enquanto ponto de partida, mas uma maneira de colocação em órbita. o fundamental é como se fazer aceitar pelo movimento de uma grande vaga, de uma coluna de ar ascendente, “chegar entre” em vez de ser origem de um esforço.

costurar

bordar

pintar

nada se cria, tudo se transforma.

cartas

búzios

união de casais

gosto do segundo tempo da escrita, quando recorto, junto e componho.

novos
usados
serviços

as noções de originalidade (estar na origem de...) e mesmo de criação (fazer a partir do nada) esfumam-se nessa nova paisagem cultural, marcada pelas figuras gêmeas do *dj* e do programador, cujas tarefas consistem em selecionar objetos culturais e inseri-los em contextos definidos.

hamster

porquinho da índia

mini coelho

esquilo da mongólia

periquito

calopsita

canário

a apropriação, a imitação, a citação, a alusão e a colaboração sublimada consistem em uma espécie *sine qua non* do ato criativo, permeando todas as formas e gêneros no campo da produção cultural.

beleza

praticidade

durabilidade

ecologicamente correta

a ideia conceitual da escrita *sampler* é abrir um sulco na escrita. o texto não é um condomínio gradeado — o sulco se abre e propõe novos fluxos textuais, musicais, visuais.

injeção eletrônica

suspensão

embreagem

motor

freio

a função da escrita é reunir as leituras e transformá-las num corpo. um corpo que não deve ser entendido como um corpo de doutrina, mas como o próprio corpo de quem escreve, daquele que soube ler e montar o que leu. escrever seria, então, apossar-se não de uma verdade prévia e universal, mas de uma verdade particular, pessoal, construída no exercício cotidiano da leitura. e fazer dessa verdade algo marcado na própria alma e vivido como se fosse o corpo de quem escreve. trata-se de um jogo: jogo das leituras escolhidas e da escrita assimiladora.

3346-7025

3346-2206

9965-1508

8448-0704

se é uma questão de simplesmente cortar e colar a internet inteira num documento de microsoft word, então o que se torna importante é o que você — o autor — decide escolher. o sucesso depende de saber o que incluir e — mais importante — o que deixar fora.

compra
venda
reforma

a pergunta artística não é mais: “o que fazer de novidade?”, e sim: “que fazer com isso?”. dito em outros termos: como produzir singularidades, como elaborar sentidos a partir dessa massa caótica de objetos, de nomes próprios e de referências que constituem nosso cotidiano? assim, os artistas atuais não compõem, mas programam formas.

presentes

brinquedos

eletrônicos

material escolar

flores artificiais

ferramentas

doces

artigos de festas

utilidades

entre tantos empréstimos, sinto-me à vontade para roubar alguns, disfarçando-os e deformando-os para um novo serviço.

brocas

pregos

correias

molas

abraçadeiras

ferramentas

chumbador

rebites

já não temos que acrescentar nenhum escrito original; basta selecionar entre o que já existe. em outras palavras, agora qualquer um pode se transformar num criador apenas ao proporcionar um novo menu, ou seja, ao fazer uma nova seleção a partir do *corpus* total disponível.

vigilância

limpeza

portaria

zeladoria

equipamentos

a citação não tem sentido em si, porque ela só se realiza em um trabalho, que a desloca e a faz agir... ela não tem sentido fora da força que a move, que se apodera dela, a explora e a incorpora. o sentido da citação depende do campo das forças atuantes: ele é essencialmente variável.

aviário

pássaros

pet shop

rações

acessórios

serviços

dar sentido, afinal, também significa corromper o pensamento de um autor, apropriar-se de suas frases, interpretá-las de acordo com interesses próprios. no ato de aproximar coisas distintas, estabelecem-se outros sentidos, alheios ao original.

sela

pinta

antimofo

impermeabiliza

elimina fissuras

protege contra batidas de chuva

escrever sem escrever.

vendas e colocação
forros sob medida
orçamento s/ compromisso

a escrita conceitual só é boa quando a ideia é boa; muitas vezes, a ideia é muito mais interessante do que os textos resultantes.

pneus
câmaras de ar
amortecedores
balanceamento
alinhamento
freios
suspensão
serviços

mas por que eu deveria ser original? por que não posso ser não-original? eu gosto de ver as coisas usadas e reusadas.

borrachas

canaletas

máq. de vidros

fechaduras

calafetação

palhetas

é importante lembrar que o texto citacional ou apropriativo, por mais que falte originalidade em suas palavras e expressões, de fato, é sempre o produto de escolhas — e, portanto, do gosto do indivíduo.

material elétrico

iluminação

climatização

segurança

a propriedade é um roubo.

bar

restaurante

sorveteria

panificação

confeitaria

lanchonete

há o mesmo princípio de democratização, compreendido como esvaziamento da autoria, nivelamento das hierarquias, indiferenciação entre autor e público, espectadores e participantes, atividade e passividade. é preciso entretanto dissociar essas ferramentas, efetivamente liberadoras, de um ideário democrático homogeneizante e reconciliá-las com certa ideia de autoria.

linha náutica

linha motocicleta

linha pesada

linha automotiva

linha estacionária

o plágio é o ponto de partida da atividade criativa na arte nova.

alarme, som e travas
lâmpadas automotivas
máquinas de vidro
motor de partida
alternadores
velas e cabos

eu fico espantado com o que as pessoas escrevem sobre o que escrevi. eu não escrevi propriamente, apenas movi algumas coisas para um pedestal, para que as pessoas possam observá-las.

inglês

espanhol

não escrevo mais — pra que escrever? tudo que há de belo já foi dito e bem dito. em vez de fazer uma obra, é talvez mais sábio descobri-la, nova, sob as antigas.

articulado

canto

classic

elegance

frontal

você poderia dizer que isso não é escrever e, no sentido tradicional, você estaria certo.

assistência técnica

telefonia

acessórios

games

informática

escrever era originalmente um gesto de fazer uma incisão sobre um objeto, para o qual se usava uma ferramenta cuneiforme. hoje não se inscreve mais em algo, mas sobre algo. se sobreescreve.

embalagens

balas e chocolate

material para sorveteria

existe tanta originalidade imprevisível em citar, imitar, transpor e ecoar, quanto em inventar.

acessórios
manutenção para celular
papeleria
brinquedos
presentes
lan house
xerox

minha leitura não é monótona nem unificadora; ela faz explodir o texto, desmonta-o, dispersa-o.

livraria

xerox

material escolar

escritório

informática

vivo em um mundo povoado de palavras alheias. e toda a minha vida, então, não é senão a orientação no mundo das palavras alheias.

suspensão

freio

amortecedor

embreagem

rolamento

correia dentada

as palavras e suas possíveis combinações são de propriedade coletiva.

lataria

repintura

polimento

revitalização

elétrica

mecânica

encontrar uma dicção própria não é apenas esvaziar-se e purificar-se das palavras dos outros, mas adotar e acolher filiações, comunidades e discursos.

saúde

proteção ao crédito

capacitação

alimentação

gestão empresarial

frente ao montante sem precedentes de textos disponíveis, o problema não é escrever mais do mesmo; em vez disso, nós devemos aprender a negociar com a vasta quantidade do que existe. como eu faço o meu caminho através do emaranhado de informação — como eu a gerencio, como a analiso, organizo e distribuo — é o que distingue minha escrita da sua.

cursos

aviamentos

pequenas costuras

artesanatos

a remoção de si mesmo é essencial à autoria contemporânea.

consultas

vacinas

medicamentos

banho e tosa

rações

hospedagem

não se trata mais de elaborar uma forma a partir de um material bruto, nem mesmo fabricar um objeto, mas de selecionar um entre os que existem e utilizá-lo ou modificá-lo de acordo com uma intenção específica. trata-se de usar objetos prontos.

sucos com verdes

café

salada de frutas

vitaminas

tigela de açaí

salgados

empanados

sanduíche natural

só me interessa o que não é meu.

telefone s/ fio

fax

central telefônica

fones de cabeça

nobreaks

segurança

informática

o desvio das obras preexistentes é comum hoje em dia, mas os artistas recorrem a ele não para “desvalorizar a obra de arte”, e sim para utilizá-la.

jiu jitsu

mma

boxe

muay thai

taekwondo

a *mimesis* e a replicação não erradicam a autoria, mas apresentam novas exigências aos autores que, ao conceber uma obra de arte, devem levar em conta estas novas condições como uma parte inevitável do terreno: se não querem ser copiados, não utilizem a rede.

espeto livre

espeto corrido

buffet kg

não há leituras “corretas”. apenas reproduções e possibilidades.

rações

acessórios

medicamentos

linha pet

gaiolas

viveiros

certas imagens, objetos, sons, textos ou pensamentos poderiam estar dentro da área do que é apropriação, se fossem mais explícitos, ou mais estratégicos, ou mesmo se consentissem em emprestar, roubar, apropriar, herdar, assimilar... ser influenciado, inspirado, dependente, endividado, assombrado, possuído, citando, reescrevendo, retrabalhando, remodelando... a revisão, reavaliação, variação, versão, interpretação, imitação, aproximação, suplemento, incremento, improvisação... pastiche, paráfrase, paródia, pirataria, homenagem, mimetismo, eco, alusão, intertextualidade e karaokê.

espelhamento de pinturas

higienização interna

higienização de ar condicionado

hidratação de couro

pintura e recuperação de parachoques

restauração de faróis

recuperação de amassados

pintura em geral

palavras e frases já existentes podem ser enquadradas, recicladas, apropriadas, citadas, submetidas a regras, visualizadas ou sonorizadas.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu lhe disser que ele avança você dirá que ele cam

corte masculino/infantil
luzes/mechas/alizamentos
progressiva
colorimetria
penteados/maquiagem
pé/mão
design sobrancelha

o problema da cultura contemporânea é achar que cabe tudo, que vale tudo. não, existe critério.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar o mar mesmo aberto atrás da popa como uma fruta roxa uma bul

informática

idiomas

profissionalizantes

beleza e saúde

preparatórios

o importante é ser original reescrevendo.

se eu lhe disser que o mar começa você do

abertura de contas

cartão de crédito

financiamento habitacional

empréstimo consignado

se você não faz arte com o propósito de fazê-la copiando, você não está fazendo arte no século 21.

sE

grãos e cereais
sem glúten/sem lactose
fitoterápicos
suplementos esportivos
diet e light
ervas medicinais
sementes
oleaginosas
frutas cristalizadas

o plágio é necessário, o progresso implica nisso.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que o

x salada

x vegetal

x frango

x calabresa

x coração

x bacon

x mignon

x burger

x tudo

uma criança pode fazer o que eu faço, e não se incomodaria de ser chamada, por isso, de idiota.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu le

peixaria

açougue

produtos naturais

frios e laticínios

massas e vinhos

caldo de cana

produtos orgânicos

floricultura

pães, bolos e bolachas

ainda que o autor não morra, talvez comecemos a ver a autoria de uma maneira mais conceitual: talvez os grandes autores do futuro sejam aqueles que possam escrever os melhores programas manipulando, analisando e distribuindo práticas de linguagem.

SE EU LHE DISSER QUE O MAR COMEÇA você dirá que ele cessa
se eu lhe disser que ele avança você dirá I

distribuição

aplicação de porcelanato

cursos

acessórios para aplicação

adesivos decorativos

adesivo 3d

adesivos temático

adesivo p/ box

o futuro da escrita é o gerenciamento do vazio.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser
que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar o
mar mesmo aberto A

diminuição do fluxo sanguíneo para o cérebro
tensão na medula espinhal
estresse mecânico aos discos espinhais
interferência nos sinais nervosos para o cérebro

nós não precisamos de um novo texto. o antigo texto reformulado é bom o suficiente.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu lhe disser que ele avanB

dores de cabeça
enxaqueca
vertigem
tontura
disfunção do ouvido
fibromialgia
disfunção da atm
dor nos ombros
dor nas costas
hérnia de disco
dor ciática

a questão é: o que vemos agora que nunca mais será visto?

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser
que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar
o mar mesmo aberto atrás da popa como uma fruta roxa uma vulva
frouxa no seu mel orgasmo no seu mal espasmo o mar gárgulo e
gargáreo gorjeando gárrulo esse mar esse mar livro esse livro mar
marcado e vários meu

limpeza de pele

massagem

peeling

ventosaterapia

pré e pós operatório

dreno detox

design de sobrancelha

manicure

depilação

a escrita contemporânea é uma prática que reside entre construir um *ready-made* duchampiano e baixar um *mp3*.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser
que fala você dirá que ele cala e tudo será ,

tabaco

chopp

fritas

dar sentido, afinal, também significa corromper o pensamento de um autor, apropriar-se de suas frases, interpretá-las de acordo com interesses próprios. no ato de aproximar coisas distintas, estabelecem-se outros sentidos, alheios ao original.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar o mar mesmo aberto atrás da popa como uma fruta roxa uma vulva frouxa no seu mel orgasmo no seu mal espasmo o mar gárgulo e gargárep

crossfit

mobility

endurance

hiit

rm max

mob kids

o mundo está cheio de textos, mais ou menos interessantes, eu não gostaria de acrescentar mais nada.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar o mar mesmo aberto atrás da popa como uma fruta roxa uma vulva frouxa no seu mel orgasmo no seu mal espasmo o mar gárgulo e gargáreo gorjeando gárrulo esse mar esse mar livro esse livro mar marcado e vários murchado e flóreo multitudinoso mar purpúreo marúleo mar azúleo e mas e pois e depois e agora e se e embora e quando e outrora e mais e ademais mareando marujando marlunandio

disciplina

respeito

concentração

condicionamento físico

defesa pessoal

alongamento

não há nada de novo sob o sol.

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser
que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar o
mar aberto

troca de óleo e filtros

pastilhas de freio

baterias

amortecedores

pneus

alinhamento

balanceamento

correias

acessórios

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser
que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar o
mar mesmo aberto atrás de

produtos naturais

cafeteria

almoço

sopas

saladas

sucos

vitaminas

shakes

açaí na tigela

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser
que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar o
mar mesmo aberto atrás da popa como uma fruta roxa uma bul
se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser
que fala você dirá que ele cala e tudo será ,

som

alarmes

películas

vidro e trava elétrica

sensor de estacionamento

câmera de ré

lâmpadas led

kit xênon

bateria

módulo

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser
que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar
o mar mesmo aberto atrás da popa como uma fruta roxa uma vulva
frouxa no seu mel orgasmo no seu mal eso

tapetes e carpetes

persianas

papéis de parede

tecidos e cortinas

futons

acessórios para decoração

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu
lhe disser que ele avança você dirá que ele avan

cível

família

sucessões

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se
eu lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe
disser que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o
mar o mar mesmo aberto atrás de

cnpj

táxi

frotista

pcd

produtor rural

se eu lhe disser que o mar começa você dirá que ele cessa se eu lhe disser que ele avança você dirá que ele cansa se eu lhe disser que fala você dirá que ele cala e tudo será mar e nada será o mar o mar mesmo aberto atrás da popa como uma fruta roxa uma vulva frouxa no seu mel orgasmo no seu mal espasmo o mar gárgulo e gargáreo gorjeando gárrulo esse mar esse mar livro esse livro mar marcado e vários murchado e flóreo multitudinoso mar purpúreo marúleo mar azúleo e mas e pois e depois e agora e se e embora e quando e outrora e mais e ademais mareando marujando marlunando marlevando marsoando

musculação

ginástica

pilates

bike

lutas

me indicaram queimar folhas de louro
ouvir música instrumental
desligar as notificações do celular
fazer listas

lembro de um dia, quando criança, ter achado um caderno jogado numa caçamba de lixo. o caderno era pautado, de capa dura, todo escrito. aos poucos, percebi que os textos eram de vários tipos, de diversas autorias. uma adolescente copiava neste caderno os textos que a afetavam e que, provavelmente, ela usaria em algum momento. fiquei com aquele caderno por muito tempo. li em voz alta um destes textos do caderno no concurso de poesia da escola. era um poema muito ruim chamado “se eu fosse mágico”, de autoria desconhecida. sei o poema de cor até hoje. no concurso da escola, fiquei em primeiro lugar. fui pro concurso de poesia da cidade pra disputar com crianças de outras escolas e perdi. provavelmente devo também ter usado vários dos textos deste caderno em cartões que eu fazia pra minha mãe, pra alguma professora ou pra alguém que eu achava que amava. sempre fui péssimo com a escrita e sempre adorei escrever.

20 de julho de 2019

um notebook prestes a pifar
um celular prestes a pifar
um fone de ouvido
um esparadrapo
um pacote de folhas de eucalipto
um pacote de buchinha do norte
um pacote de folhas de louro
uma garrafa plástica vazia
um elástico laranja neon que achei na rua
um creme hidratante de mãos
um adesivo com a palavra perto
um adesivo com a palavra você
um gravador de voz
uma pilha pro gravador de voz
uma fita durex
uma fita dupla-face
uma fita de silicone
uma tesoura
uma caneta preta ponta fina 0.1
uma caneta preta ponta fina 0.3
um lápis da bienal do mercosul
meu caderno de anotações atual
um exemplar do trabalho que entreguei na qualificação
um post-it com nomes de livros que gostaria de comprar
um post-it com uma frase de um texto da letrux
um post-it com dívidas que preciso quitar
uma prancheta
três folhas com anotações para a dissertação

dois cronogramas não-cumpridos da dissertação
uma pasta com textos da banca da qualificação
uma pasta com textos da matheusa passareli
uma publicação do fabio morais
um livro do fernando sabino
um livro do roland barthes
um livro da letícia novaes
um livro da marjorie perloff
um livro da valeria mata
um livro da marília garcia
um rolo de papel higiênico
um porta-copos
um estilete
um cinzeiro
uma ponta
um pacote de kumbaya
um cartão do psicodália
um palito de fósforo
uma seda
umas 5g de chá verde
um pires que uso pra dichavar fumo
uma faca que uso pra dichavar fumo
um isqueiro amarelo que parou de funcionar
um cigarro de kumbaya feito ontem
dois adesivos #foracarros
um potinho de vaporub
um soro fisiológico

na literatura e nas artes visuais temos diversas formas de trabalhar com a apropriação, a montagem e o deslocamento de textos já escritos. técnicas como o *mash-up*, o *sampler*, o *die-cut* e o *détournement* são utilizadas há algum tempo. esses procedimentos se baseiam no reaproveitamento de textos que já existem; ou como o conceito de ecologia literária, de craig dworkin, que se concentra na escrita conceitual a partir do que já escrito: copiando, colando, transcrevendo, reescrevendo.

o miolo desta pesquisa é formado por três trabalhos. um acontece no topo das páginas, o outro acontece no meio e o terceiro na parte inferior delas.

no topo das páginas há uma coleção de 52 frases apropriadas sobre apropriação de texto. comecei esta coleção, principalmente, após conhecer o trabalho *theory*, de kenneth goldsmith, uma resma de 500 folhas onde, em cada página, um pequeno texto é escrito. os textos, do próprio kenneth ou apropriados, são reflexões sobre a escrita contemporânea e a autoria na era digital. na minha coleção de frases, me aproprio de trechos de livros, teses, dissertações, artigos e entrevistas em que a escrita não-criativa, a apropriação e/ou o trabalho de kenneth são a temática. frases de *theory*, traduzidas com a ajuda do google tradutor, também fazem parte da minha coleção.

poderia ter usado todas as frases para escrever um texto acadêmico, colocando todos os trechos um abaixo do outro e criando ligações entre uma citação a outra. seria um exercício interessante de costura, mas me interessou pensar uma “teoria” fazendo, de forma prática, o mesmo procedimento de kenneth em *theory*.

a facilidade é a nova dificuldade. é difícil ser difícil, mas é ainda mais difícil ser fácil.

durante o ensino médio, eu trabalhava quatro horas por dia como bolsista num programa social da prefeitura da minha cidade. fazia de tudo, mas o que eu mais gostava era de fazer os cartões para as funcionárias. era responsável por fazer os cartões de natal, de aniversário, de dia das mães, dos pais, de dia do funcionário público, etc. pegava uma imagem da internet, um texto que tivesse a ver com data comemorativa e diagramava, e imprimia, e refilava. era árvore de natal junto com mensagens coletadas pela *web*, imagem de pôr do sol com frase do chico xavier, ilustrações de flores junto de alguma frase da clarice lispector... essas coisas. todo mundo amava. eu também.

30 de junho de 2019

um alicate de unha
um isqueiro branco
dois livros do amir britto cadôr
um livro do valter hugo mãe
um livro da matilde campilho
um livro da angélica freitas
uma revista grampo canoa
uma publicação ¿hay em português?
uma publicação ¡sí, tiene em português!
um santinho de santo expedito
um dichavador
um clipe

o “escrever–através”, título deste trabalho, foi emprestado do livro *o gênio não original*, da crítica literária marjorie perloff. a autora usa o conceito “escrever-através”, gerado por john cage (o ato de escrever através das palavras de outra pessoa), para falar das técnicas de escrita não-criativa que se utilizam de materiais que já existem. ela relaciona a não originalidade com as práticas de citação, cópia, reprodução e colagem. defende, junto a kenneth, que a originalidade está em “isolar, reconfigurar, reciclar, regurgitar, reproduzindo ideias e imagens que não são suas” e que, assim, resultam em trabalhos totalmente originais e diferentes de como já existiram. nesses trabalhos, a originalidade não está na criação, mas na nova forma que aquilo está sendo apresentado, manipulando o que já existe para recriá-la.

prezados clientes:

não fazemos cópia de livro parcial nem integral.

obrigado!

no meio das páginas do miolo desta pesquisa, há uma versão de um trabalho feito numa disciplina de gravura, ainda da graduação. na época, tinha acabado de achar, no lixo de uma rua do centro de florianópolis, uma máquina de escrever e estava experimentando escritas e materiais nela. em paralelo a isso havia comprado um colchão novo que veio embrulhado num plástico. esse plástico, depois de tirado do colchão, ficou ali num canto da casa e acabou sendo usado para alguns testes na máquina de escrever. por indicação da poeta, e colega de turma na época, telma scherer, *galáxias* de haroldo de campos acabou atravessando minhas leituras e sendo escolhido para pensar esse trabalho. o plástico do colchão virou lâminas 20x20cm. peguei um trecho do *galáxias* e fui escrevê-lo no plástico com a máquina de escrever. a cada erro de datilografia que eu cometia, começava o texto novamente na lâmina seguinte. ao total, foram vinte tentativas de escrita do texto no plástico. era o texto remetendo ao mar e as páginas de plástico remetendo às ondas. desde então, o uso da transparência percorre alguns dos meus trabalhos. reescrevi o texto no *word*, com seus erros, para estar presente como um trabalho nesta pesquisa.

lembro também de quando passei a limpo o caderno de receitas da minha mãe. eu tinha a caligrafia bonita e era caprichoso, então essa tarefa só poderia ser minha. o novo caderno era um desses “cadernos universitários”, tamanho a4, com espiral. peguei o antigo e mais uns papéis soltos: receita de bolo que a vizinha deu, receita de torta salgada recortada da revista, receita de bolacha caseira conseguida na casa da tia, receita de pudim da embalagem do leite condensado... repartí o caderno em várias partes e ia copiando as receitas. era um amontoado de textos vindo de vários lugares.

se eu fosse mágico
faria a justiça acontecer
espalharia o amor no mundo
e ensinaria o povo a viver

mas como não sou mágico
espero um dia poder ver
a tristeza acabar
e a alegria acontecer

a luz iluminando as trevas
o fim da violência
a destruição das guerras
e o começo da independência

a felicidade e a liberdade
acabar com a dor
o fim do abismo
e o mundo tornando-se um paraíso
reinado pelo amor

não consigo contabilizar o número de vezes em que pensei numa letra de música que dissesse o que eu queria dizer pra alguém. achava mais fácil e mais bonito enviar a música do que escrever um texto, que provavelmente ficaria ruim. a última que mandei foi *mensagem de amor*, composta pelo herbert viana, mas que conheci na voz do caetano. com o *link*, mandei uma mensagem dizendo pro *boy* não dar tanta importância pras partes românticas. talvez não tenha sobrado nada da música pra ele prestar atenção.

nos pés das páginas do miolo, há um trabalho que foi feito em 2018. trata-se de 58 listas de texto coletadas no trajeto de casa (na época, em são josé) até a universidade (em florianópolis): listas nos cartazes nos postes, listas nas fachadas das lojas, listas nas placas, nos outdoors, etc. recorro a um procedimento que uso há algum tempo (o de listar) para trabalhar a apropriação pensando no texto que está na cidade, no texto da cidade, no texto que eu leio enquanto estou percorrendo pela cidade. é o trabalho que percorre a maior parte desta pesquisa.

além da apropriação de texto, as listas, os cartões, o amontoado de textos, o amontoado de folhas e a transparência foram meios, escolhas e procedimentos utilizados em algumas produções anteriores e que aparecem na composição deste trabalho.

proibido tirar cópia de livro.
por favor, não insista.

12 de julho de 2019

um gel hidratante pós-sol
uma caneca
um copo
dois livros da ana cristina cesar
três livros do caio fernando abreu
um dicionário de português
algumas cupons fiscais
um livro da virgínia woolf
um livro da vanessa barbara
um livro da anaïs nin
um livro da clarice lispector
um livro do mathieu copeland
uma cartela de dipirona monoidratada
três livros da coleção primeiros passos
uma publicação do thiago honório
um óleo essencial de hortelã
alguns testes de impressão da dissertação
um cartão de crédito

o sentido de um texto não está na sua origem, mas no seu destino.

AZEVEDO, Carlito. Livro das postagens. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

AZEVEDO, Luciene; CAPAVERDE, Tatiana S. Escrita não criativa e autoria: Curadoria nas práticas literárias do século XXI. São Paulo: e-galáxia, 2018.

BARTHES, Roland. A morte do autor. In: O rumor da língua. Lisboa: Edições 70, 1987.

CADÔR, Amir Brito. O livro de artista e a enciclopédia visual. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

CAMPOS, Haroldo. Galáxias. 2. ed. São Paulo: Editora 24, 2004.

CESAR, Ana Cristina. A teus pés. São Paulo: Brasiliense, 1982.

COELHO, Frederico; GASPARG, Mauro. Manifesto da literatura sampler. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12382/12382_5.PDF Acesso em: 25 de março de 2017.

COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

COSTA, Cristiane. Por uma ideia de literatura expandida. In: LivroLivre. Rio de Janeiro: Imã, 2011.

DWORKIN, Craig; GOLDSMITH, Kenneth. Against expression: an anthology of conceptual writing. Evanston, IL: Northwestern University Press, 2011.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor?. Ditos e escritos III – Estética: Literatura e pintura; música e cinema. São Paulo: Forense Universitária, 2009.

_____. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FREITAS, Angélica; GARCIA, Marília. Uma resposta apropriada para uma nova condição da escrita. Bliss não tem bis, Rio de Janeiro: 29 de abril de 2014. Entrevista. Disponível em: <http://blissnaotembis.com/blog/2014/04/uma-resposta-apropriada-para-uma-nova-condicao-da-escrita.html> Acesso em: 22 de março de 2017.

FREITAS, Angélica. Um útero é do tamanho de um punho. São

Paulo: Cosac Naify, 2012.

GILBERT, Annette. Reprint. *Appropriation (&) Literature*. Berlin: Luxbooks, 2014.

GOLDSMITH, Kenneth. Copiar é preciso, inventar não é preciso. In: *Revista Select*, n. 1. São Paulo. 27 de setembro de 2011. Entrevista. Disponível em: <http://www.select.art.br/copiar-e-preciso-inventar-nao-e-preciso/> Acesso em: 3 de março de 2017.

_____. *Escritura no-creativa: Gestionando el lenguaje en la era digital*. Buenos Aires: Caja Negra, 2015.

_____. I look to theory only when I realize that somebody has dedicated their entire life to a question I have only fleetingly considered. *The purposes of repurposing. Poetry!*, Chicago, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/v5eEhm>. Acesso em: 24 de março de 2017.

_____. *Paragraphs on conceptual writing*. Disponível em: http://epc.buffalo.edu/authors/goldsmith/conceptual_paragraphs.html Acesso em: 25 de março de 2017.

_____. Por que escrita conceitual? Por que agora? In: *¿Hay em português?*, n. 6. Florianópolis: Par(ent)esis, 2016.

_____. *Ser tonto*. In: *Coreografar exposiciones*. Madrid: Comunidad de Madrid, 2017.

_____. Só presto atenção na teoria quando vejo que alguém dedicou toda sua vida a uma questão para a qual nunca dei muita bola. In: *Revista Grampo Canoa*, n. 2. São Paulo, 2016.

_____. *Theory*. Paris: Jean Boîte Éditions, 2015.

GUEVARA, Francisco Roman; GOLDSMITH, Kenneth. *Kenneth Goldsmith in conversation*. Manila: De La Salle University Publishing House, 2014.

LETHEM, Jonatham. O êxtase da influência. In: *Revista Serrote* edição 12. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2012.

LEVINE, Sherrie. Statement. In: HARRISON, Charles; WOOD, Paul.

Art in theory, 1900-2000: an anthology of changing ideas. Malden: Blackwell Publishers Inc, 2003.

MALLMANN, Francisco. Haverá festa com o que restar. Bragança Paulista: Editora Urutau, 2018.

MANOVICH, Lev. The language of new media. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2001.

MANZONI, Filipe. Memes, poemas e algumas suspeitas sobre o não original. In: Revista eLyra, n. 13. Porto, 2019.

MARQUES, Ana Martins. O livro das semelhanças. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MATA, Valeria. Plagie copie manipule robe reescreba este libro. México: Edição da autora, 2018.

MOLINA, Débora. Autoria no século XXI: Escrita não criativa e gênio não original. Dissertação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2017.

MORESCHI, Marcelo. É fácil escrachar Kenneth Goldsmith. In: Revista Grampo Canoa, n. 2. São Paulo, 2016.

NAVARRO, Clara-Iris Ramos. Listar en el arte. El vértigo de las enumeraciones lingüísticas en la producción artística contemporánea. Dissertação. Universitat Politècnica de Valencia - Facultat de Belles Arts de Sant Carles, Valencia, 2012.

OLIVEIRA, Sayonara Amaral de. Pierre Menard vai à Web – Notas sobre a escrita não-criativa na contemporaneidade. Revista Texto Digital, n. 2, v. 12. Florianópolis, 2016.

PATO, Ana. Literatura expandida – arquivo e citação na obra de Dominique Gonzalez-Foerster. São Paulo: Edições SESC: Associação Cultural Videobrasil, 2012.

PERLOFF, Marjorie. O gênio não original: Poesia por outros meios no novo século. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

_____. John Cage Conceptualist Poet. Disponível em: <http://thebatterseareview.com/critical-prose/116-john-cage->

conceptualist-poet Acesso em: 2 de abril de 2017.

ROMERO, Juan Carlos; VOLLARO, Ivana. Listas. São Paulo: Edições Tijuana, 2013.

SANTOS, Sergio Marcone da Silva. Escrita não criativa e internet: Autoria e obra na contemporaneidade. Dissertação. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019.

VILLA-FORTE, Leonardo. Escrever sem escrever: Literatura e apropriação no século XXI. Belo Horizonte: Relicário Edições; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019.

agradeço:

anderson, anuro,

carolina, carolina,
daniel, daniela, darío, deli, djuly,

fabio, felipe, felipe, flávia, francisco,
gabriel, gabriel, gabriéla, guilherme,

iam, isadora,
joão, jorge, jotta, júlia,
kamilla, kim,
leo, letícia, lívia, lucas, luís,
marcelo, marcio, marcos, marení, maria helena, michal, mônica,

patrícia, phelippe,

rafael, raquel, regina,
sarah, sebastião, silfarlem,
telma, tina, tulio,

vinicius.

à capes, pela concessão da bolsa de mestrado nos últimos doze meses, que possibilitou a realização desta pesquisa.

USADOS
TEXTOS
NUEVOS
RUBEN

MI
MI